



PREPARAÇÃO DE ORIGINALS

UM GUIA PARA OS AUTORES

SUMÁRIO

3 \	APRESENTAÇÃO	
4 \	NORMAS GERAIS	
6 \	PARTES DO LIVRO	
	Folha de rosto \ 6	
	Dados técnicos \ 6	
	Dedicatória \ 7	
	Agradecimentos \ 7	
	Epígrafe \ 8	
	Lista de abreviaturas \ 8	
	Lista de figuras \ 9	
	Lista de tabelas \ 9	
	Sumário \ 10	
	Apresentação \ 10	
	Prefácio \ 11	
	Introdução \ 11	
	Capítulos \ 12	
	Epígrafe \ 12	
	Citação direta \ 12	
	Com até 3 linhas \ 12	
	Com mais de 3 linhas \ 13	

Transcrições de falas de entrevistas/relatos \ 13
Figuras/Ilustrações \ 14
Tabelas \ 14
Nota de rodapé \ 15
Siglas \ 15
Equações e fórmulas \ 16
Conclusão \ 16
Posfácio \ 17
Referências \ 17
Sobre os autores \ 18
Apêndices e Anexos \ 18
Glossário \ 19
Índice \ 19

APRESENTAÇÃO

Este Manual tem por objetivo orientar os autores quanto à preparação de seu texto para publicação junto à EDIPUCRS. Nele você encontra as normas técnicas necessárias para dispor o seu texto de acordo com o padrão da editora, além de explicações e exemplos de como usá-las.

Para mais informações, consulte: <<http://biblioteca.pucrs.br/apoio-a-pesquisa/modelos-de-normas-tecnicas-de-documentacao>>.

Como utilizar / ler este material

- ▶ Nas margens externas, está a lista das partes que compõem o livro, e você pode usá-la como referência para navegar entre as páginas e acessar rapidamente o conteúdo desejado na versão eletrônica. Alguns itens são obrigatórios para submeter sua obra à editora, logo procure pelo símbolo » para identificá-los.
- ▶ Para a preparação do seu livro, a ordem de apresentação de cada parte deve ser seguida como apresentado neste guia. Caso não utilize as partes opcionais, deve apenas suprimi-las e manter a sequência da listagem.
- ▶ Ao lado das imagens-modelo, em *itálico e azul*, você encontra as definições de cada parte.
- ▶ Também ao lado das imagens-modelo, em cinza e *azul-claro*, há uma descrição dos detalhes específicos de cada item, de como formatá-lo e pontos importantes que devem ser considerados durante a produção do texto original.

Os textos usados como exemplo neste material foram adaptados de MUNIZ, Altemar da Costa; MARTINS, Luis Carlos dos Passos (Orgs.). *História política: interfaces e diálogos*. Porto Alegre: EDIPUCRS; Ceará: EDUECE, 2016. (Série Monumenta; 7); BERTONHA, João Fábio. *O fascismo e os imigrantes italianos no Brasil*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. (Série História; 40); e de Enade comentado 2014 [recurso eletrônico]: matemática / organizadores Tânia C. B. Cabral, Vandoir Stormowski.

Preferencialmente, utilizar **NBR 6023 Informação e documentação – Referências** ou padronizar em Vancouver e APA.

NORMAS GERAIS

Nesta página apresentamos o padrão que deve ser aplicado em todo o documento. Ajustes específicos são demonstrados nas páginas seguintes.

FORMATO

Tamanho A4 (21x29,7 cm)

Margens Superior e Inferior 2,5 cm
Direita e Esquerda 3 cm

FONTE (TIPOGRAFIA)

Arial ou Times New Romam

Tamanho 12

Entrelinhas 1,5

TÍTULOS DAS SEÇÕES E DOS CAPÍTULOS

Caixa-alta, negrito e centralizado

AUTORES DE CAPÍTULOS

Caixa-baixa e centralizado

SUBSEÇÕES DE PRIMEIRA ORDEM

Negrito e alinhado à esquerda

SUBSEÇÕES DE SEGUNDA ORDEM

Itálico e alinhado à esquerda

DEMAIS SUBSEÇÕES

Alinhado à esquerda

PARÁGRAFOS

Texto justificado e recuo de parágrafo de 1 cm

21 cm

3 cm

2,5 cm

1 JORNALISMO E ENSAÍSMO REVOLUCIONÁRIO¹

Américo Freire

*“Chega mais perto e contempla as palavras.
(...) Trouxeste a chave?”
(Carlos Drummond de Andrade)*

1.1 Grão de Mostarda

Em seguida, dedica dois capítulos aos anos que se seguiram ao golpe civil-militar. [...] No primeiro faz questão de colocar o *Correio da Manhã* e sua dona – Niomar Bittencourt – no altar; no outro, explana a respeito de suas reportagens de denúncia contra a tortura.² Sobre a proprietária do *Correio*³, registra: “Niomar pode olhar para trás e dizer, como Francisco I, ‘tudo está perdido, menos a honra’”.

1.1.1 Memórias do Exílio

Em seu depoimento ao projeto “Memórias do Exílio”, Marcito se vale do mesmo padrão de escrita do texto anterior. Sua carta de apresentação, mais uma vez, é um apanhado de sua tradição familiar, no qual mantém o tom em que assinala, não sem alguma dose de admiração, a coragem “tradicional” de alguns de seus antecedentes, assim como o brilho intelectual e político de outros.

1.1.1.1 Política Repressiva

Em Portugal, o conceito de fascismo ou de corporativismo define e divide a historiografia sobre o período salazarista, englobando 48 anos de ditadura intercalados em três períodos: 1926-44; 1944-61; 1961-74.

¹ Pesquisa financiada com Bolsa de Produtividade do CNPq.

² Esses escritos sobre a tortura serviram de base para a publicação *de Torturas e torturados*, Rio de Janeiro, Editora Idade Nova, 1966.

³ O jornal reuniu um grupo de oposicionista do Brasil, fundado em julho de 1956 por antifascistas portugueses radicados em São Paulo.

29,7 cm

PARTES DO LIVRO

PARTE INICIAL

» **Folha de rosto**

» **Dados técnicos**

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» Sumário

Apresentação

Prefácio

Introdução

DESENVOLVIMENTO

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!

HISTÓRIA POLÍTICA: INTERFACES E DIÁLOGOS

Altemar da Costa Muniz
Luiz Carlos dos Passos Martins
(Organizadores)

Folha de rosto

Na folha de rosto, devem constar título e subtítulo do livro, separados por dois-pontos, e nome dos autores ou organizadores em lista.

Texto centralizado.

Nome dos autores preferencialmente em ordem alfabética.

DADOS TÉCNICOS

Ilustrador: Nome do Ilustrador
Fotógrafo: Nome do Fotógrafo
Revisão de Texto: Nome do Revisor
Outra Informação Importante: Nome do Responsável

Dados técnicos

Devem-se informar créditos de trabalhos realizados por terceiros.

Texto alinhado à esquerda.

Colocar a atividade em negrito e separar do nome do responsável por dois-pontos.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste livro só foi possível com o apoio de instituições, pessoas, colegas, que acreditaram no meu projeto e investiram de muitas formas para que o concluísse. Agradeço o empenho inestimável destes, e em especial ao cuidado de revisão e as sugestões da colega de profissão e amiga, professora Dra. Aline Silva.

Quero destacar e agradecer a contribuição das pessoas que me apoiaram na conclusão deste livro. Ao meu orientador, professor Dr. Antônio Santos, agradeço pelas lúcidas e afáveis notas ao meu trabalho, auxiliando-me a encontrar novos desdobramentos interessantes no texto. A Astrid Santana, pelas indicações de leitura.

Também estendo meu muito obrigada, à minha família, que são a fonte do amor e da força que me motiva a seguir mesmo diante das dificuldades do caminho.

Dedicatória

O texto de dedicatória é opcional. Os autores ou os organizadores escrevem a quem dedicam a obra produzida.

Texto alinhado à direita e entrelinha simples.

Margem esquerda de 7,5 cm.

Agradecimentos

O texto de agradecimentos é opcional. Os autores ou organizadores usam este espaço para agradecer às pessoas e/ou instituições que foram importantes para a produção do livro.

Formatação do título e texto segundo as normas gerais:

fonte tamanho 12 e entrelinha 1,5;

título em caixa-alta, negrito e centralizado;

texto justificado e recuo de parágrafo de 1 cm.

PARTES DO LIVRO

PARTE INICIAL

» Folha de rosto

» **Dados técnicos**

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» Sumário

Apresentação

Prefácio

Introdução

DESENVOLVIMENTO

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!

PARTES DO LIVRO

PARTE INICIAL

» Folha de rosto

» Dados técnicos

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» Sumário

Apresentação

Prefácio

Introdução

DESENVOLVIMENTO

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!

Epígrafe

O texto de epígrafe é opcional. Trata-se de uma transcrição de frase ou excerto, no início do livro ou de capítulo, que deve ter relação com o tema da obra.

Texto justificado.

Margem esquerda de 7,5 cm.

----- 7,5 cm -----
"Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma tem mil faces secretas sob a face
neutra e te pergunta, sem interesse pela
resposta, pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?"

(Carlos Drummond de Andrade)

LISTA DE ABREVIATURAS

EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS
LP – Língua Portuguesa
PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RS – Rio Grande do Sul

Lista de abreviaturas

A lista contém todas as abreviaturas da obra, dispostas em ordem alfabética. Mais adequada ao texto acadêmico do que ao livro comercial.

Título em caixa-alta, negrito e centralizado.

Texto alinhado à esquerda.

Listar em ordem alfabética.

Separar a sigla de seu significado por um traço.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. A Porto Alegre dos anos 2000

Figura 2. O Gasômetro

Gráfico 1. Média de livros lidos dos brasileiros nos últimos oito anos

Quadro 1. Os 20 livros mais vendidos em 2017

Lista de figuras

A lista de figuras contém todas as imagens apresentadas na obra. Contempla desenhos, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, quadros e outros. É permitido também elaborar lista própria para cada tipo de ilustração. Mais adequada ao texto acadêmico do que ao livro comercial.

Título em caixa-alta, negrito e centralizado.

Texto alinhado à esquerda.

Listar em ordem alfabético-numérica.

Separar a numeração da descrição por um ponto.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Taxas de evasão escolar por região: de 2009 a 2017

Tabela 2. Desempenho dos alunos de Ensino Médio entre 2009 e 2017

Tabela 3. Desempenho dos alunos de Ensino Fundamental entre 2009 e 2017

Lista de tabelas

Contém todas as tabelas apresentadas na obra, de acordo com a ordem e numeração.

Título em caixa-alta, negrito e centralizado.

Texto alinhado à esquerda.

Separar a numeração da descrição por um ponto.

PARTES DO LIVRO

PARTE INICIAL

» Folha de rosto

» Dados técnicos

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» Sumário

Apresentação

Prefácio

Introdução

DESENVOLVIMENTO

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!

PARTES DO LIVRO

PARTE INICIAL

» Folha de rosto

» Dados técnicos

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» **Sumário**

Apresentação

Prefácio

Introdução

DESENVOLVIMENTO

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!

SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	
PREFÁCIO	
<i>Aline Silva</i>	
INTRODUÇÃO	
1 A VIDA	
<i>Antônio Santos</i>	
<i>Astrid Santana</i>	
1.1 A infância	
<i>1.1.1 Brinquedos</i>	
<i>1.1.1.1 Ioiô</i>	
2 A OBRA	
<i>Artur Salvador</i>	
<i>Augusto Salgado</i>	
2.1 Romance	
<i>2.1.1 Personagens</i>	
<i>2.1.1.1 Retratos sem nome</i>	
2.2 Poesia	
<i>2.2.1 Épica</i>	
<i>2.2.1.1 Diálogo com os clássicos</i>	
CONCLUSÃO	
PÓS-FÁCIO	
NOTAS	
REFERÊNCIAS	
SOBRE OS AUTORES	
APÊNDICES	
ANEXOS	
GLOSSÁRIO	
ÍNDICES	

Sumário

O sumário lista todas as partes integrantes do livro, exceto as que o antecedem. Os capítulos preferencialmente devem estar numerados.

Texto alinhado à esquerda.

Títulos em caixa-alta e negrito.

Nomes de autores de capítulo, quando houver, devem estar em itálico e com recuo de 1 cm.

Subseções de primeira ordem em negrito.

Subseções de segunda ordem em itálico.

Demais subseções com fonte normal.

Os itens devem ser dispostos na ordem em que estão no livro.

APRESENTAÇÃO

A série Monumenta, em sua nova fase, visa ao resgate de obras seminais para o estudo e a compreensão da historiografia brasileira e mundial. Visa também à divulgação de trabalhos de monta produzidos em línguas estrangeiras que tenham tido circulação restrita entre os brasileiros. Dessa forma, a Monumenta cumpre sua vocação de recuperação e provimento de obras raras e de importância capital aos historiadores e demais profissionais das Ciências Humanas no Brasil, promovendo o debate e a circulação de ideias e saberes.

Leandro Pereira Gonçalves
Editor

Apresentação

Escrito pelos envolvidos no livro, esse texto esclarece tópicos relevantes, tema e características da obra, processo de elaboração do livro, metodologia de abordagem do tema, objetivos, a quem se destina, justificativa e relevância, oportunidades, dificuldades e limitações encontradas. Preferencialmente apresenta-se um panorama reflexivo dos temas discutidos nos capítulos.

Formatação do título e texto segundo as normas gerais.

Assinatura alinhada à direita, em negrito e itálico. É opcional.

Identificação do autor alinhada à direita. É opcional.

PREFÁCIO

Durante longo período do século XX, a História Política passou por uma fase de descrédito e desvalorização. Tal fenômeno, que começou com o advento da Nova História, na França, no início daquele século, ganhou ressonância prolongada, tendo alcançado a década de 1970 e o início da de 1980, quando então, gradativamente, uma Nova História Política começou a ser plasmada e reconhecida.

As críticas e os questionamentos mais contundentes dirigidos à História Política Tradicional pela Escola dos Annales e por historiadores a ela vinculados abrangem uma série de variáveis; entre as quais, destacam-se: ênfase nas conjunturas (curta duração), eventos e personagens oficiais; caráter elitista; concentração em sujeitos individuais ou institucionais; caráter subjetivo e psicologizante; superficialidade, sem vinculação aos macro movimentos da História; minimalismo, sem conexão com explicações mais holísticas ou totalizantes; estilo ensaísta ou narrativo, sem pesquisa de fontes múltiplas, com concentração, na melhor das hipóteses, em fontes somente oficiais; ausência de consistência explicativa, analítica e interpretativa, com predomínio da narrativa; caráter singular, pouco relacionado aos diferentes movimentos diacrônicos e sincrônicos de uma sociedade histórica; desconsideração dos múltiplos sujeitos da história, inclusive, os não institucionais. [...]

O livro, sem dúvida, convida o leitor a se debruçar por suas páginas, onde este encontrará férteis e instigantes abordagens e interpretações.

Lucília de Almeida Neves Delgado

Professora do Programa de Pós-Graduação em História da UnB e de Direitos Sociais da UD

INTRODUÇÃO

Na base de todo o questionamento sobre a História Política e de seus conceitos está a renovação que esta irá passar, através da sua reação às pesadas críticas que a História Política Tradicional recebeu ao longo do século XX, por ser considerada muito narrativa, excessivamente voltada para as questões relativas ao Estado e às grandes personalidades políticas e, por fim, por se deter quase que exclusivamente aos acontecimentos e às ações individuais, em detrimento de explicações mais “profundas”.

Essa “tradição” sofreu um pesado ataque de duas linhas historiográficas diferentes. De um lado, o marxismo, cuja concepção de totalidade e de uma história estrutural e estruturada em instâncias colocou o político como parte integrada ao todo social e que, por isso, não poderia ser estudado como fenômeno isolado, mas apenas relacionado a outras instâncias, notadamente a estrutura econômica e a divisão de classe dela derivada. Dessa maneira, a análise do político e da política não corresponderia mais a um objeto específico de pesquisa, pois não poderia ser mais explicada por si mesmo nem ser explicação suficiente ou até necessária para o “curso” da História. [...]

Ao fazer isso, esses autores acabariam por fornecer – mesmo sem o saber ou até sem o projetar – novas bases teóricas para o retorno de uma história narrativa ou centrada no acontecimento. Igualmente, deram sustentação epistemológica para uma História que empregava conceitos como poder e político. Sem que esta História estivesse, porém, vinculada ao estudo do Estado ou de grandes personagens, procurando incorporar outros aspectos da realidade social, como as relações cotidianas. Entretanto, as novas possibilidades tiveram que pagar o pesado preço da tendência à fragmentação excessiva do objeto de estudo do historiador.

Prefácio

No prefácio, texto escrito por terceiros, se apresentam, entre outros aspectos de interesse, o tema, as características e a relevância do livro, bem como o autor, sua formação e atuação. O texto de prefácio é opcional.

Formatação do título e texto segundo as normas gerais.

Assinatura alinhada à direita, em negrito e itálico.

Identificação do autor alinhada à direita. É opcional.

Introdução

No texto de introdução, apresenta-se o tema do livro. Especificam-se a relevância da discussão e o alcance almejado pela publicação. Pode-se destacar o processo de pesquisa, como o tema e as discussões são estruturados nos capítulos etc. O texto de introdução é opcional.

Formatação do título e texto segundo as normas gerais.

PARTES DO LIVRO

PARTE INICIAL

» Folha de rosto

» Dados técnicos

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» **Sumário**

Apresentação

Prefácio

Introdução

DESENVOLVIMENTO

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!

PARTES DO LIVRO

PARTE INICIAL

» Folha de rosto

» Dados técnicos

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» Sumário

Apresentação

Prefácio

Introdução

DESENVOLVIMENTO

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!

1 JORNALISMO E ENSAÍSMO REVOLUCIONÁRIO¹

Américo Freire

*"Chega mais perto e contempla as palavras.
(...) Trouxeste a chave?"
(Carlos Drummond de Andrade)*

1.1 Grão de Mostarda

Em seguida, dedica dois capítulos aos anos que se seguiram ao golpe civil-militar. [...] No primeiro faz questão de colocar o *Correio da Manhã* e sua dona – Niomar Bittencourt – no altar; no outro, explana a respeito de suas reportagens de denúncia contra a tortura.² Sobre a proprietária do *Correio*³, registra: "Niomar pode olhar para trás e dizer, como Francisco I, 'tudo está perdido, menos a honra'".

1.1.1 Memórias do Exílio

Em seu depoimento ao projeto "Memórias do Exílio", Marcito se vale do mesmo padrão de escrita do texto anterior. Sua carta de apresentação, mais uma vez, é um apanhado de sua tradição familiar, no qual mantém o tom em que assinava, não sem alguma dose de admiração, a coragem "tradicional" de alguns de seus antecedentes, assim como o brilho intelectual e político de outros.

1.1.1.1 Política Repressiva

Em Portugal, o conceito de fascismo ou de corporativismo define e divide a historiografia sobre o período salazarista, englobando 48 anos de ditadura intercalados em três períodos: 1926-44; 1944-61; 1961-74.

¹ Pesquisa financiada com Bolsa de Produtividade do CNPq.

² Esses escritos sobre a tortura serviram de base para a publicação de *Torturas e torturados*, Rio de Janeiro, Editora Idade Nova, 1966.

³ O jornal reuniu um grupo de opositorista do Brasil, fundado em julho de 1956 por antifascistas portugueses radicados em São Paulo.

Capítulos

Os capítulos são as partes que compõem o desenvolvimento do livro. Se forem de diferentes autores, os nomes devem constar abaixo do título do capítulo. Não é necessário o uso de nota de rodapé com minicurrículo; essa informação deve estar na seção Sobre os Autores, ao final do livro.

Epígrafe

A utilização de epígrafe é opcional. Preferencialmente referenciam-se autores nas notas de rodapé.

Citação direta

Texto retirado de outra obra e usado para complementar o assunto tratado no capítulo.

Com até 3 linhas

Devem ser inseridas entre **aspas duplas**, no texto. As aspas simples são utilizadas para indicar citação dentro de citação.

A indicação do autor pode ser feita de duas formas:

» Autor em caixa-baixa fora dos parênteses.

» Autor em caixa-alta dentro dos parênteses.

Não afectos ao regime político vigente, era de boa política fazer-nos desaparecer, não fosse a comissão de professores por ele próprio nomeada ser honesta e objectiva – nunca se sabe – e reter as nossas candidaturas. Entretanto, o professor Joel Serrão é professor efectivo dos Liceus! [...] E para terminar este incidente rocombolesco, lembramos que entre as nomeações para o encarregado de curso da Faculdade de Letras da Universidade do Porto houve uma *autonomeação* – a do subsecretário da chamada Educação Nacional à data do concurso... (CARVALHO, 1974, p.26, sic).

No dizer do historiador brasileiro e seu ex-aluno Carlos Guilherme Mota:

Joaquim sempre foi um militante do **Partido Comunista Português**, porém, extremamente aberto a outras frentes de pensamento progressista. Preocupava-se, como Marx e Braudel, com os quadros mentais que são prisioneiros de longa duração histórica: era o caso de Portugal e o caso do salazarismo que sempre combateu e que o expulsou de sua terra (MOTA, 1994, p.290, grifo nosso).

No final dos anos 50 estivera em Salvador, em um dos famosos congressos do mundo luso-brasileiro. Mas é na condição de exilado, com passaporte francês e membro da Escola de Altos Estudos, que a Universidade de São Paulo o recebe em 1964. Após formar uma série de estudantes, dialogar com seus pares, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior, Cruz Costa, Fernando de Azevedo, além de outros intelectuais como Florestan Fernandes, Antonio Cândido, Fernando Henrique Cardoso e Octávio Ianni que marcaram um novo horizonte intelectual e político para o Brasil. Barradas retorna a Paris em 1970, no entanto, vale lembrar que uma "cidadela intelectual" e democrática se formou durante o tempo em que permaneceu em São Paulo:

Nosso mundo se empobreceu com o golpe de Estado de 1964. Mas como toda História tem sua compensação, Barradas desembarcava no Brasil para iluminar as noites tristonhas do Butantã, e conosco subiu às barricadas da rua Maria Antonia em 1968. [...] Foi com justiça que, em 1983, anos após seu desaparecimento, a Faculdade de Filosofia deu seu nome a uma das salas de aula no campus da Cidade Universitária e, em 1993, a Academia Lusíada consagrou-lhe uma Cadeira.

Com Barradas ficava definitivamente plantada uma nova linhagem de História das Mentalidades na historiografia brasileira (MOTA, 1994, p. 292).

Esta defesa da democracia era espantosa para um contemporâneo de Vidigal, que o viu defendendo o golpe de 1964. A incoerência seria justificada pelo próprio, em uma entrevista ao jornal Zero Hora em maio de 1985. Ao explicar por que não acreditava na volta da Ditadura confessava:

« 2 CM » *Fui um dos que participaram da Revolução de 1964 e não me arrependo. Isso não quer dizer que desejo a volta do regime autoritário que vivemos.*

Perguntado se a revolução que ele apoiou era a mesma que terminara, respondeu:

É. Ela evoluiu de uma maneira diferente e demorou mais do que pensávamos. O final é aquele que desejávamos. A grande maioria daqueles que participaram da Revolução de 1964 apóiam a Aliança Democrática. O final, embora tardio, coincidiu com os objetivos daqueles que fizeram a Revolução de 1964. O período de 21 anos é que nenhum de nós esperava.

Outro fato destacado pela matéria foi a criação do Conselho Superior de Economia, composto por empresários como o próprio Vidigal, Cláudio Bardella, Paulo Francini, Antônio Ermírio de Moraes, Dilton Funaro, Henrique Araújo, intelectuais e economistas de renome, como Adroaldo Moura e Silva, Luiz Gonzaga Veloso, Celso Lafer e Luiz Carlos Bresser Pereira. A finalidade do órgão era de prestar assessoria à FIESP/CIESP no estudo de problemas econômicos de São Paulo e do país e encaminhar sugestões às autoridades governamentais para o seu equacionamento de acordo com os interesses da economia nacional.

² *Indústria e Desenvolvimento*, junho de 1985, p. 14.

³ *Idem*.

PARTES DO LIVRO

PARTE INICIAL

» Folha de rosto

» Dados técnicos

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» Sumário

Apresentação

Prefácio

Introdução

DESENVOLVIMENTO

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!

Com mais de 3 linhas

Iniciar em um novo parágrafo.

4 cm da margem esquerda; fonte 10; espaçamento simples; texto justificado; sem recuo de entrada de parágrafo; sem aspas; espaço 1,5 antes e depois da citação.

A indicação do autor pode ser feita de duas formas:

» Autor em caixa-alta dentro dos parênteses.

» Autor em caixa-baixa fora dos parênteses.

Se algum **destaque** (negrito/italico/sublinhado) for dado na citação, deve-se indicá-lo como grifo.

Se a citação for traduzida pelo autor, indicar a **tradução**: (BORGES, 2010, p. 1, tradução nossa); e não se esquecer de adicionar o texto na língua-fonte em nota de rodapé.

Todas as citações de obras e autores devem ser relacionadas na lista de REFERÊNCIAS ao final de cada capítulo ou ao final do livro.

Transcrições de falas de entrevistas/relatos

2 cm da margem esquerda.

Em itálico, fonte 12 e com espaço simples entrelinhas.

Espaço de 1,5 entrelinhas, antes e depois das falas.

PARTE INICIAL

» Folha de rosto

» Dados técnicos

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» Sumário

Apresentação

Prefácio

Introdução

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!

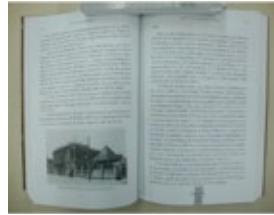


Figura 1. Sede da Chefatura de Polícia do Paraná, instalada na rua Barão do Rio Branco, Curitiba/PR, 1938.
Fonte: Arquivo DOPS, Pasta 780-A, caixa 89.
Nota: este texto foi adaptado do livro *História política: interfaces e diálogos*.

No primeiro caso, publicou-se uma série de autores europeus, a partir do interesse de algumas editoras que passaram a traduzir para o português e popularizar livros que, em parte, já vinham circulando na edição original no Brasil. Nesse particular, merece menção à editora Livraria do Globo, que lançou uma coletânea especial intitulada Coleção Globo, Inquéritos sobre a Rússia (com opiniões anticomunistas sobre a União Soviética). Do conjunto das obras, listamos algumas no Quadro 1.

Título	Autor	Ano
No país dos soviets	Jorge Le Fevre	1931
A Tcheka	Jorge Pooff	1931
Como matei Rasputine	Príncipe Yussupoff	1931
O que vi em Moscou	Henri Béraud	1931
Moscov sem máscara	Joseph Douillet	1931
O paraíso moscovita	Paul Marion	1931

Quadro 1. Obras anticomunistas internacionais (1931-1935).
Fonte: elaborado pela autora (2014).

Figuras/Ilustrações

São imagens (gráficos, fotografias, mapas, quadros, plantas, organogramas e outros) que servem para a complementação de um texto.

Sua identificação sempre fica na parte inferior, precedida da palavra designativa, sem negrito (gráficos, fotografias, mapas, quadros, plantas etc.), seguida do número de ordem da ocorrência no texto (em algarismos arábicos) e do respectivo título.

Fonte 10, alinhado à esquerda.

As ilustrações devem ser incluídas próximas ao trecho a que se referem no texto.

Tabelas

As tabelas apresentam dados numéricos ou informações tratadas estatisticamente.

Sua identificação sempre fica no topo; o título é precedido pela palavra “Tabela”, seguido do seu número de ordem (em algarismos arábicos em fonte 10).

São abertas nas laterais.

A fonte deve situar-se logo abaixo da tabela e indicar a obra consultada (elemento obrigatório, mesmo que elaborada pelo próprio autor) em fonte 10.

Legendas, notas e outras informações referentes às ilustrações e tabelas (se houver) devem ser inseridas após a fonte, com entrelinhas simples e fonte 10.

1 JORNALISMO E ENSAÍSMO REVOLUCIONÁRIO

Américo Freire

“Chega mais perto e contempla as palavras,
(...) Trouxeste a chave?”
(Carlos Drummond de Andrade)

1.1 Grão de Mostarda

Em seguida, dedica dois capítulos aos anos que se seguiram ao golpe civil-militar. [...] No primeiro faz questão de colocar o *Correio da Manhã* e sua dona – Niomar Bittencourt – no altar; no outro, explana a respeito de suas reportagens de denúncia contra a tortura.² Sobre a proprietária do *Correio*, registra: “Niomar pode olhar para trás e dizer, como Francisco I, ‘tudo está perdido, menos a honra’”.

1.1.1 Memórias do Exílio

Em seu depoimento ao projeto “Memórias do Exílio”, Marcito se vale do mesmo padrão de escrita do texto anterior. Sua carta de apresentação, mais uma vez, é um apanhado de sua tradição familiar, no qual mantém o tom em que assinala, não sem alguma dose de admiração, a coragem “tradicional” de alguns de seus antecessores, assim como o brilho intelectual e político de outros.

1.1.1.1 Política Repressiva

Em Portugal, o conceito de fascismo ou de corporativismo define e divide a historiografia sobre o período salazarista, englobando 48 anos de ditadura intercalados em três períodos: 1926-44; 1944-61; 1961-74.

² Pesquisa financiada com Bolsa de Produtividade do CNPq.

³ Esses escritos sobre a tortura serviram de base para a publicação de *Torturas e torturados*, Rio de Janeiro, Editora Idade Nova, 1966.

⁴ O jornal reuniu um grupo de opositorista do Brasil, fundado em julho de 1956 por antifascistas portugueses radicados em São Paulo.

No ano de 1933, temos o aprimoramento do quadro repressivo com a criação da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE), organização definitiva do Tribunal Militar Especial (TME), e com a adoção de uma estrutura centralizada e mais eficaz de censura prévia e inculcação ideológica na esfera pública e privada dos valores do novo regime, o Serviço de Propaganda Nacional (SPN). Mudanças de rumo só ocorreram com o fim da Segunda Guerra Mundial, surgindo em 1945, os Tribunais Plenários (TP), “verdadeiros apêndices da PIDE, Polícia de Investigação e Defesa do Estado, sigla do novo nome com que foi crismada a polícia política” (ROSAS, 2009, p.16). [...]

A reforma da universidade só viria com o marcelismo, em 1972. O ministro Veiga Simão e o governo abordaram o tema da reforma muito mais pela criação de novas universidades, institutos políticos e escolas normais superiores, do que reformar a estrutura das já existentes. A repressão logo se abateu; escolas invadidas pela polícia de choque, associações estudantis encerradas, infiltrados em salas de aula, estudantes suspensos, expulsos ou presos pela polícia política, um morto a tiro pela PIDE.

Os autores do livro sistematizam três ondas de depurações políticas, especialmente durante o Estado Novo, estendendo a análise para conjunturas políticas específicas. A primeira, “ofensiva de 1936-37”, destacando a conspiração anti-salazarista, no período declinante da resistência republicana já designada como “pós-revivalismo”. Citam a resistência de Cunha Leal, Ribeiro de Carvalho, Domingos Pereira e entre eles, para nós interessa o caso de Antônio Sérgio, intelectual de formação abrangente, produtor de obras de perfil sociológico e histórico, combateu no percurso de sua vida o autoritarismo vigente. Este grupo tentou uma espúria aliança com os nacional-sindicalistas de Rolão Preto, em uma intencionalidade contra o Estado Novo.

Nota de rodapé

Apresenta conteúdo complementar ao tratado no corpo do texto ou indicação de referências. Neste caso, utilizar o formato AUTOR, ano, página; a referência completa deve estar na seção Referências.

Deve ser padronizada no corpo do texto:

número após o ponto final e número antes da vírgula.

Texto justificado, fonte tamanho 10, espaçamento simples.

Inserir as notas de rodapé pela ferramenta do editor de texto, nunca deixar no corpo do texto.

Siglas

Na primeira vez em que aparecem no texto, devem ser escritas por extenso, seguidas pela respectiva sigla, colocada entre parênteses.

Nas próximas ocorrências, utilizar somente a sigla.

PARTE INICIAL

» Folha de rosto

» Dados técnicos

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» Sumário

Apresentação

Prefácio

Introdução

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!

PARTES DO LIVRO

PARTE INICIAL

» Folha de rosto

» Dados técnicos

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» Sumário

Apresentação

Prefácio

Introdução

DESENVOLVIMENTO

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!

Seções cônicas são curvas obtidas cortando-se um cone circular reto por um plano, e sua definição depende de pontos especiais desse plano, chamados focos. As seções cônicas mais importantes são elipses, hipérbolas e parábolas, que ocorrem quando o plano corta o cone sem passar pelo seu vértice.

Elipse é uma seção cônica definida como o conjunto de todos os pontos P do plano, cujas somas das distâncias aos focos F1 e F2 é uma constante 2a (comprimento do eixo maior):

$$d(P,F1)+d(P,F2)=2a. \quad (1)$$

A igualdade (1) descreve o lugar geométrico, ilustrado na figura 1, centrado em C=(h,k), com eixo menor 2b e distância focal 2c (d(F1, F2)=2c) representado pela equação

$$\frac{(x-h)^2}{a^2} + \frac{(y-k)^2}{b^2} = 1 \quad (2)$$

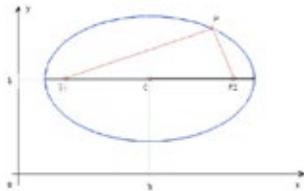


Figura 1. Elipse com centro C=(h, k).

A distância focal e os comprimentos dos eixos da elipse estão relacionados pela equação

$$a^2 = b^2 + c^2 \quad (3)$$

Equações e fórmulas

Aparecem destacadas no texto, a fim de facilitar sua leitura.

Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior, que comporte seus elementos (expoentes, índice e outros).

Se necessário, deve-se numerá-las com algarismos arábicos, entre parênteses, alinhados à direita (elemento opcional).

CONCLUSÃO

O fascismo se baseou, no seu esforço de pensamento relativo aos emigrantes italianos, nos velhos debates da Itália liberal relacionados a eles e ao seu uso como instrumento de poder italiano dentro da luta imperialista global. Através, especialmente, da mediação dos nacionalistas, o regime de Mussolini reelaborou a antiga discussão em termos fascistas (associando “italianidade” com “fascismo”), mas mantendo como linha geral a diretriz de utilizar as comunidades italianas do exterior como fatores e ferramentas da política externa italiana.

Um reflexo dessa política foi uma potencialização maciça dos antigos mecanismos que o Estado italiano tradicionalmente já havia utilizado para manter contato com seus emigrados e a criação de outros, mais diretamente relacionados com a ideologia e o estilo fascista, no exterior. Nesse sentido, buscou-se o controle sobre os antigos mecanismos de socialização (associações, imprensa, escolas) dos emigrados italianos em todo o mundo e a implantação de outros (os fasci all'estero, os Dopolavoro, as Casa d'Italia) especificadamente fascistas.

O Brasil não ficou imune a essas transformações da política do Estado italiano com relação a seus emigrantes, os quais foram convertidos em instrumentos privilegiados nas relações Brasil-Itália. Nesse sentido, as coletividades italianas do Brasil e, especialmente, as de São Paulo, foram particularmente atingidas pelo esforço fascista de reconexão dos antigos emigrantes e seus filhos com a Itália, que procurou transformá-las em componente-chave da ativa política italiana dirigida ao Brasil no entre guerras.

Conclusão

O texto de conclusão encerra o tema em discussão no livro, apontando desfechos e possíveis desdobramentos. É opcional, de acordo com a organização da estrutura do texto para livro. Está presente quando há texto de introdução.

Formatação do título e texto segundo as normas gerais:

fonte tamanho 12 e entrelinha 1,5;

título em caixa-alta, negrito e centralizado;

texto justificado e recuo de parágrafo de 1 cm.

POSFÁCIO OU UMA TENTATIVA DE ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA (2017)

Desde a redação da minha tese de doutorado, em 1998, e da publicação do livro original, em 2001, o tema da ação do fascismo italiano no Brasil continuou a receber a atenção de inúmeros pesquisadores – brasileiros, italianos e de outros países – os quais trouxeram novos dados e complementaram boa parte do discutido no meu livro. Desde 2001, foram publicados, segundo o banco de dados que organizei, cerca de cento e quarenta textos (livros, artigos e teses) sobre a temática, o que revela, em primeiro lugar, como o tema do fascismo italiano no Brasil continua a despertar interesse, já que, na média, um texto por mês foi publicado a respeito do tema desde então.

Essa massa de material deveria proporcionar um diálogo fecundo com o meu livro, relativizando-o e talvez até questionando-o em suas premissas. Quando decompomos essa centena e meia de textos, contudo, o volume a analisar cai substancialmente, pois uma boa parte consiste de artigos meus ou de outros pesquisadores simplesmente apresentando resultados de pesquisa anteriores em outros formatos, como em revistas de divulgação científica ou em outros idiomas. O tradicional exercício acadêmico, meu e de outros, de transformar capítulos de livros em artigos ou vice-versa também gerou dezenas de textos.

Não comentarei esse tipo de material nesse espaço, simplesmente porque o diálogo com eles já foi feito no decorrer desse livro e/ou, no meu caso, porque foi desse livro que saiu a base documental e analítica que permitiram a publicação de artigos, mesmo que ampliados.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Tarcisio Marcos. *A santa cruz do deserto* – ideologia e protesto no sertão nordestino – a comunidade igualitária do Caldeirão. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1994.
- ARAGÃO, R. Batista. *Tragédias que envergonham o Ceará*. Fortaleza: Copcultura, 1999.
- ARAÚJO, Pe. Antônio Gomes de. *Apostolado do embuste*. Crato/CE: Edições Itaytera; Tipografia Imperial, 1956.
- BAKHITIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2. ed. Tradução feita a partir do francês Maria Ermentina Galvão G. Pereira. Revisão da tradução: Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BALANDIER, Georges. *O Dédalo*: para finalizar o século XX. Tradução de Susana Martins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BARROS, José Goes de Campos. *A ordem dos penitentes* – exposição. Relatório da Polícia. Imprensa Oficial. Fortaleza-Ceará, 1937.
- BLOCH, Marc. *Os reis taumaturgos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. *Economia das trocas linguísticas* (o que falar quer dizer). São Paulo: EDUSP, 1996.
- _____. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CARTA PASTORAL. *1ª carta pastoral*. Dom Fernando Panico, Bispo Diocesano do Crato, em 20/10/2001. Disponível em: <http://www.diocesedecrato.org.br/index.php?pg=4-41>. Acesso em: 15 jul. 2009.
- LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). *Jogos de escala: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998, p. 225-249.
- SCHMIDT, Benito Bisso. Quando o historiador espia pelo buraco da fechadura: biografia e ética. *História*, São Paulo, v. 33, n. 01, p. 124-144, jan.-jun. 2014.

Posfácio

No texto de posfácio, apresentam-se informações complementares sobre o livro finalizado. É opcional.

Formatação do título e texto segundo as normas gerais:

fonte tamanho 12 e entrelinha 1,5;

título em caixa-alta, negrito e centralizado;

texto justificado e recuo de parágrafo de 1 cm.

Referências

Nas Referências, listam-se todos os autores citados no texto. Podem constar no final de cada capítulo do livro, quando se tratar de capítulos de autores diferentes, e após o desenvolvimento ou a conclusão.

Texto alinhado à esquerda, espaçamento simples e obras separadas entre si por um espaço simples.

Os autores devem ser listados em **ordem alfabética** e com a publicação mais recente. Quando houver mesmo autor e mesmo ano, o ano deve ser seguido por letra, em ordem alfabética.

O destaque dos títulos deve ser padronizado em itálico.

PARTES DO LIVRO

PARTE INICIAL

» Folha de rosto

» Dados técnicos

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» Sumário

Apresentação

Prefácio

Introdução

DESENVOLVIMENTO

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!

PARTES DO LIVRO

PARTE INICIAL

» Folha de rosto

» Dados técnicos

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» Sumário

Apresentação

Prefácio

Introdução

DESENVOLVIMENTO

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!

SOBRE OS AUTORES

Alexandre de Sá Avelar – Professor do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente realiza Pós-Doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) – Paris, com bolsa CAPES. alexandre.avelar@uol.com.br

Altemar da Costa Muniz – Professor Doutor da Universidade Estadual do Ceará (UECE). altemar.muniz@uece.br

Américo Freire – Professor associado do Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais do CPDOC/FGV. Pesquisador do CNPq. americo.freire@fgv.br

Angelo Priori – Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá/PR. angelopriori@uem.br

Antonio Carlos Amador Gil – Professor titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pós-Doutor em História da América. antonio.gil@ufes.br

Cláudia Viscardi – Professora titular do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora. Pesquisadora do CNPq. claudiaviscardi.ufjf@gmail.com

Sobre os autores

Em Sobre os autores, todos os organizadores e autores do livro são listados, em ordem alfabética, acompanhados por texto com minicurrículo (sugestão: titulação, profissão/instituição e e-mail). Esse item é opcional; geralmente, recomendado pela EDIPUCRS em suas publicações.

Os nomes devem ser separados por um espaço simples.

Fonte tamanho 12 e entrelinha 1,5.

Texto justificado sem recuo de parágrafo.

APÊNDICES A

Produção historiográfica sobre o anticomunismo (2002-2010).

AUTOR	TÍTULO	TRABALHO/CIDADE/IES/ANO
Antônio Cícero Cassiano Sousa	Cinema e política: o anticomunismo nos filmes sobre a Guerra Fria (1948-1969)	Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2002.
Andrea Beatriz Wozniak Gimenez	O medo da "Revolução Social" na "Terra dos Pinheirais": imaginário anticomunista na sociedade curitibana (1947-1964)	Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2003.
Maria Isabel de Moura Almeida	O anticomunismo na imprensa goiana: 1935-1964	Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2003.
José Aloísio Martins Pinto	"Serventários das trevas": os bolcheviques na imprensa catódica (Fortaleza/CE, 1922-1932)	Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2005.
Eduardo de Souza Soares	A máscara e o rosto de Chaplin: o anticomunismo na repercussão da filmografia política de Carlitos em Porto Alegre (1936-1949)	Dissertação (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.
Sandra Regina Barbosa da Silva Souza	Os sete matizes do rosa ou o mundo contaminado pela radiação comunista: homens vermelhos e inocentes deities	Tese (Doutorado em História). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.
Verônica Karina Ipolito	É permitido proibir: o DOPS e a repressão aos comunistas no norte do Paraná (1945-1953)	Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2009.

Apêndices e Anexos

Apresentados no livro nesta ordem: 1. os textos de Apêndice são aqueles produzidos pelo autor e que não puderam ser citados no desenvolvimento dos capítulos ou ficam mais bem apresentados separadamente, ao final do livro; e 2. os textos de Anexo, deslocados pelo mesmo motivo, são produzidos por terceiros. Apêndices e Anexos são opcionais; e, quando neles citados, os textos devem ser identificados por letras: APÊNDICE A, APÊNDICE B, ANEXO A, ANEXO B.

GLOSSÁRIO

O

Organizar tudo em ordem alfabética e destacar em negrito o termo.

P

Palavra e seu significado.

T

Tantas palavras quanto for necessário, agrupadas em ordem alfabética.

Termo e sua explicação.

Glossário

No Glossário, apresentam-se palavras referidas no texto que não são usuais, dispostas em ordem alfabética e acompanhadas de definição. O Glossário é opcional.

Texto alinhado à esquerda.

Destacar a palavra com negrito.

ÍNDICE

O

Outra expressão 5, 10, 30

Outra palavra 2, 8, 60

Outro termo 27, 30, 44

P

Palavra

Palavra relacionada 2, 8, 60

Palavras relacionadas 5, 10, 30

T

Tantas palavras quanto for necessário 5, 10, 30

Termo 2, 8, 60

Índice

O Índice apresenta, em ordem alfabética ou por assunto, palavras, expressões, nomes que o autor considera relevantes à pesquisa do leitor. As entradas são citadas com a mesma grafia que apresentam no texto, acompanhadas de indicação das páginas em que aparecem no livro, a fim de facilitar a sua localização.

Não confundir índice com sumário e lista.

PARTES DO LIVRO

PARTE INICIAL

» Folha de rosto

» Dados técnicos

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de tabelas

» Sumário

Apresentação

Prefácio

Introdução

DESENVOLVIMENTO

» Capítulos

PARTE FINAL

Conclusão

Posfácio

» Referências

Sobre os autores

Apêndices e

Anexos

Glossário

Índice

Os itens com este sinal » são obrigatórios!



Av. Ipiranga, 6.681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Telefone: (51) 3320-3523
E-mail: edipucrs@pucrs.br